



UNIVERSIDADE DO MINHO
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

SEDE PROVISÓRIA
PALÁCIO DOS BISCAINHOS
27645 - BRAGA

firmamento em 18 de Maio

Prof. Pinto Barbato

Alcanceamento e eventualmente impresso

Ata de uma reunião de trabalho
científicas, que usou de competência de C.F. de 1979
Reunião de 25 de Maio, a C.F. entende que o
Exm^o.Sr.

7.A3R.1979
Digitalizado por FCLB

Presidente da Comissão Instaladora
da U.M.
Largo do Paço
BRAGA

problemas e de competência estrita de
Unidade de
Arqueologia,
e que é aconselhável que este
escreva a Sociedade Martins
Sarmento, até para salvaguardar a vida
científica. (R)

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

Assunto

159

27. MAR. 1979

Junto envio a V.Exa. os documentos anexos que nos foram enviados pelo Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Como V.Exa. pode observar a delicadeza do assunto obriga a uma grande descrição na resposta.

Consequentemente, elaborei o documento/resposta da nossa Unidade, que vai também em anexo, mas que proponho não ser enviado a fim de enterrar o assunto. Doutro modo poderia ser extremamente melindroso para esta Sociedade e tal não é da nossa intenção nem conveniência.

Com os melhores cumprimentos.

O Director da Unidade

Francisco J.S. Alves

U. M.	RECEBIDO EM
Reitoria	27 / 3 / 79



SOCIEDADE MARTINS SARMIENTO

— GUIMARÃES —

Instituição fundada em 1882. Promotora da Instrução Popular no Concelho de Guimarães. Louvada em Portaria de 20-11-1882, 8-3-1901 e 9-2-1940. Considerada de Utilidade Pública, por D. de 30-12-1926. Condecorada, em 25-5-1931 com o Grande Oficialato da Ordem de Sant'Iago de Espada. Biblioteca Pública e Museu de Arqueologia. Estações Arqueológicas de Sabroso e da Citânia de Briteiros.

Órgão Cultural: REVISTA DE GUIMARÃES. Fundada em 1884.

Guimarães, 12 de Março de 1979.

N.º

Exmo. Senhor
 Dr. Francisco Alves
 Director do Núcleo de Arqueologia da
 Universidade do Minho
 Paço dos Biscainhos,
 Braga

Esperando a melhor compreensão e para que V.Ex.^a tome conhecimento por nosso intermédio, permito-me remeter-lhe uma cópia do esclarecimento que remetemos para publicação no "Comércio do Porto", acerca da necrópole do lugar da Veiga-Sande, deste concelho.

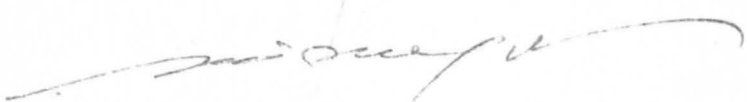
Muito legitimamente, com ele, apenas queremos esclarecer melhor os leitores de factos antecedentes que nela referimos e para que não resultem dúvidas sobre o ineditismo do achado.

De acordo com a nossa conversa esperamos que o espólio nos seja confiado, para figurar no conjunto da nossa coleção.

Reafirmamos-lhe a nossa intenção de pôr a disposição de V.Ex.^a a "Revista de Guimarães" para a publicação de uma nota ou estudo que fôr feito sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Direcção


 (Egg.^o José Maria Gomes Alves)

Guimarães, 12 de Março de 1979.

ESCLARECIMENTO

A propósito das locais do "Comércio do Porto" de 8 e 9 do mês corrente, primeiro na carta de Guimarães e depois na de Braga, respectivamente com os títulos "Localizada perto das Taipas uma necrópole pré-histórica" e "O turismo da Arqueologia merece ser divulgada", a Sociedade Martins Sarmento, Instituição Cultural Vimaranesa, sem querer diminuir o interesse da intervenção do Núcleo de Arqueologia da Universidade do Minho, com quem mantém os mais estreitos laços de natureza científica, entende, contudo, que lhe é legítimo produzir o seguinte esclarecimento.

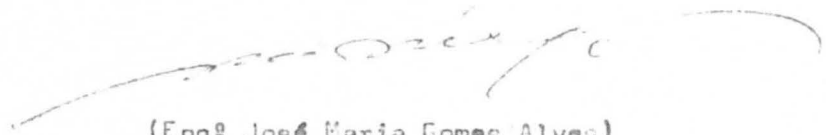
O conjunto de covas pré-históricas, primitivamente abertas no saibro duro do lugar da Veiga, ou da Fafsa, da extremidade da freguesia de Sande, deste concelho, localizadas à margem da estrada camarária que liga aquele lugar à Vila das Taipas, aproximadamente a 1,5 Kms desta, faz certamente parte da necrópole identificada há largos anos pelo Coronel Mário Cardozo, conforme consta da sua comunicação apresentada à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na sessão de 17 de Dezembro do ano de 1936.

Na oportunidade este eminente arqueólogo elaborou um estudo circunstanciado sobre o achado, que veio a ser publicado sob o título "Novas Urnas de Bordo Horizontal, referindo nela que o respectivo espólio foi recolhido no Museu da Sociedade Martins Sarmento, onde de facto figura ao lado de uma coleção muito diversificada, recolhida

ao longo de muitos anos, em achados sucessivos da mesma natureza, alguns dos quais remontam ao tempo do próprio Martins Sarmiento.

Fica assim perfeitamente esclarecido que o achado nada tem de novo porque se circunscribe localmente num outro ou num mesmo mais remoto, de hã muito identifico, estudado e publicado.

O Presidente da Direcção da S.M.S.



(Engº José Maria Gomes Alves)



UNIVERSIDADE DO MINHO
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

Digitalizado por FCLB

SEDE PROVISÓRIA
PALÁCIO DOS BISCAINHOS
☎ 27645 — BRAGA

Exm^o.Sr.

Presidente da Sociedade Martins Sar-
mento

Sociedade Martins Sarmiento
4800 GUIMARÃES

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

148

22. MAR. 1979

Assunto

Acabo de receber a carta qe V.Exa. teve a amabili-
dade de me enviar com o "esclarecimento" igualmente da vossa autoria
que será publicado no Comércio do Porto acerca da necrópole das Taipas.

Lamento deveras que V.Exa. tenha sido induzido em
erro - o que aliás é perfeitamente justificado como adiante referirei,
acerca da identidade entre a necrópole que recentemente a Unidade de
Arqueologia localizou e a estudada em 1935 pelo Coronel Mário Cardoso.
Com efeito, como de resto assinalamos na nossa comunicação à imprensa,
foi tentado localizar esta necrópole de 1935 que logramos localizar
por um feliz conjunto de circunstâncias fortuitas, num novo conjunto
de covas abertas no saibro.

É evidente que a plausibilidade de um novo achado
em semelhantes circunstâncias era ã partida bastante diminuta e creia
V.Exa. que não foi sem ter analisado detalhadamente todos os elementos
em mão, que a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho se pro-
nunciou sobre o ineditismo deste novo achado; com a transparência de
intenções que decorre da própria pública declaração de que esta nova
descoberta se deve a uma prospecção tendente a localizar a antiga.

Neste sentido devo sublinhar a importância do es-
tabelecimento dos mais estreitos laços de natureza científica entre as

entidades que V.Exa. e eu próprio representamos, pois sã assim serã possível realizar uma permanente troca de informações - que sã elas õbviarã a situações como esta, em que uma das partes nã estã na posse dos detalhes. Passo pois, a enumerar os mesmos:

1- V.Exa. refere no "esclarecimento" que " o conjunto de covas prẽ-histõricas, primitivamente abertas no saibro duro do lugar da Veiga ou da Faĩsca, da extremidade da freguesia de Sande, deste concelho, localizadas ã margem da estrada camarãria que liga aquele lugar ã vila das Taipas, aproximadamente a 1,5 Km. desta, faz certamente parte da necrõpole identificada ã largos anos pelo coronel Mário Cardozo, conforme consta da sua comunicação apresentada ã Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na sessão de 17 de Dezembro de 1936".

Ora aĩ estã justamente o nã do problema. Nã existe um "lugar da Veiga ou da Faĩsca", mas sim dois lugares, o da Veiga sito na freguesia de S.Lourenço de Sande, onde se situa a necrõpole por nãõ identificada, a cerca de 2.000 metros das Taipas, e o lugar da Faĩsca sito na freguesia de S.Martinho de Sande onde se teria situado a necrõpole descoberta em 1935, "cerca de 1,5 Km. das Taipas" (Mário Cardozo, *Novas urnas de largo bordo horizontal - trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto 3(1) 1936, pg.67.*

2- Para que se tratasse da mesma necrõpole, terĩamos de considerar ter existido uma imprecisãõ na sua localizaçãõ, o que nãõ ã plausível visto que, tanto a indicaçãõ do lugar (Faĩsca), como a distãncia em relaçãõ ãs Taipas (1,5Km.) como tambẽm o seu posicionamento na planta figurando na publicaçãõ de 1936 coincidem com grande rĩgor.

No intuito de não deixar azo a equívocos, o que aliás é uma questão de puro método, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho confirmou nas Juntas de Freguesia referidas, as suas áreas respectivas, assegurando-se que não houve qualquer modificação nas mesmas desde 1935.

3- Restava a hipótese de duas necrópoles localizadas nas proximidades uma da outra (distantes mais ou menos 500 metros). Tal facto seria considerado bem pouco plausível ainda há bem poucos meses, se não fosse a descoberta, pelo Dr. Oliveira Jorge, na Serra da Aboboreira no verão de 1978, de vários conjuntos dispersos de sepulturas deste tipo o que veio radicalmente alterar os dados do problema.

4- Contudo algo mais e definitivamente inequívoco, veio ajudar o esclarecimento da situação, confirmando a possibilidade da existência de duas necrópoles contíguas, nas vizinhanças das Taipas. Com efeito, o Coronel Mário Cardoso refere-se no texto acima citado, (pag.69) "Em princípio de Outubro passado, surgem, porém, do corte vertical da saibreira, novos vasos. Desta vez, casualmente, ou porque os jornaleros, desiludidos, já não fizessem segredo do achado, veio a saber dele um proprietário das imediações, o Sr. Eduardo Faria, da Casa de Correlos, que, inteligentemente comunicou o facto à Sociedade Martins Sarmento".

Ora, justamente, tivemos ocasião de conhecer o Sr. Domingos Ribeiro, caseiro do Sr. Eduardo Faria, que por infelicidade falecera alguns anos atrás. Por uma coincidência que poderia de resto fazer pensar que se tratava de uma única necrópole, a propriedade do sr. Eduardo Faria no lugar da Veiga é contígua ao terreno onde se situa a necrópole recentemente localizada. O próprio coronel Mário Cardozo designava o sr. Eduardo Faria por "um proprietário das imediações" (mas não estará Braga nas imediações de Guimarães?).

E é, justamente esta indicação que nos dá a chave do problema, visto não ser possível o sr. Eduardo Faria, residente e proprietário no lugar da Veiga ao ter alertado a Sociedade Martins Sarmento do achado de Outubro de 1935, ter-se equivocado na sua localização - quanto ao lugar, quanto à freguesia, e quanto à distância em relação às Taipas.

5- Devo também salientar que na carta de localização apresentada pelo coronel Mário Cardozo no referido artigo, o lugar da necrópole da Faísca situa-se efectivamente, aproximadamente, a 1,5 Km. das Taipas (se tomarmos como base o centro do círculo de posicionamento), o que corresponde efectivamente, rigorosamente, no terreno, ao lugar da Faísca. E como foi atrás referido a necrópole da Veiga está a cerca de 2 Km. das Taipas (medido à fita pela Unidade de Arqueologia da U.M. 1900 ⁺ m; medida cartográfica ao 5.000 = 1925m.).

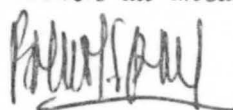
Resta-nos para um maior rigor indicar que se nós utilizássemos para localizar a necrópole da Veiga um círculo da mesma dimensão do utilizado para a necrópole da Faísca (que na publicação de 1936 tem 6m/m de diâmetro, o que à escala indicada dá pouco menos de 300 metros), estes nem sequer seriam tangenciais.

6- Devo referir finalmente, mesmo por uma questão de mérito que por justiça, a importância da localização da necrópole pré-histórica da Veiga (mesmo que se tratasse de outra); quanto mais não seja pelo facto de que ninguém, à excepção talvez do próprio Coronel Mário Cardozo, a voltasse a localizar nos tempos mais próximos se não fosse a circunstância fortuita da abertura de uma vala para a plantação de vinha. E talvez mesmo a necrópole da Faísca já não exista, pois em 40 anos muito se construiu na zona onde aliás não sobrevive qualquer lembrança do achado de 1935. Por outro lado a Câmara Municipal de Guimarães, entidade a quem compete por direitos a atribuição de licença de construção não consta que esteja ao corrente da localização precisa da necrópole de 1935. O que é de la-

mentar, assim como o facto de não ter sido classificada - o que além de permitir a sua preservação teria permitido o conhecimento da sua localização rigorosa.

Com os melhores cumprimentos.

O Director da Unidade



Francisco J.S. Alves